

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Daniel Eduardo Rauber

**A IMPORTÂNCIA DA ORATÓRIA DO COMANDANTE DE PELOTÃO NAS
ATIVIDADES DE INSTRUÇÃO BÁSICA DOS SOLDADOS**

**Resende
2020**

Daniel Eduardo Rauber

**A IMPORTÂNCIA DA ORATÓRIA DO COMANDANTE DE PELOTÃO NAS
ATIVIDADES DE INSTRUÇÃO BÁSICA DOS SOLDADOS**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientadora: Andréa Cristina Fernandes Pimentel da Mata

Resende
2020

Daniel Eduardo Rauber

**A IMPORTÂNCIA DA ORATÓRIA DO COMANDANTE DE PELOTÃO NAS
ATIVIDADES DE INSTRUÇÃO BÁSICA DOS SOLDADOS**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em ___ de _____ de 2020:

Banca examinadora:

Andréa Cristina Fernandes Pimentel da Mata, Major
(Presidente/Orientadora)

Heitor Fredman Ramos Frutuoso Guimarães, Major

Alexsei da Silva Peres, Capitão

Resende
2020

Dedico este trabalho a Deus, por ter estado comigo em todos os momentos, dando a oportunidade de melhorar a cada dia e chegar até este momento, e aos meus pais, que me proporcionaram as condições necessárias para conseguir estar no Exército Brasileiro realizando meu sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me guiar pelo caminho correto em todos os momentos, proporcionando constância durante todo este processo.

Gratidão aos meus pais, Wilson Antonio Rauber e Rosemeri Rauber, que me apoiaram em todas as minhas decisões, confiando plenamente em minhas atitudes e possibilitando meu ingresso na carreira de oficial do Exército Brasileiro. Sou grato à Tamara Rauber, minha irmã, por ter estar sempre pronta a me ajudar em todos os momentos da minha caminhada.

Agradeço aos professores e instrutores, que conduziram e engrandeceram a minha formação, pela atenção dada e pela dedicação.

Grato pela confiança investida pela minha orientadora Andréa Cristina Fernandes Pimentel da Mata, que dedicou parte do seu tempo para me auxiliar na realização do trabalho, sanando as dúvidas e conduzindo para a direção correta.

Por fim, agradeço aos meus camaradas, colegas de turma, pela oportunidade de contato, amizade e cooperação durante todos esses anos de formação, o que nos possibilitou passar por todas as dificuldades e seguir em frente.

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DA ORATÓRIA DO COMANDANTE DE PELOTÃO NAS INSTRUÇÕES BÁSICAS DO SOLDADO

AUTOR: Daniel Eduardo Rauber

ORIENTADORA: Andréa Cristina Fernandes Pimentel da Mata

A oratória é um assunto que está sempre na atualidade, mesmo com sua origem de estudo no passado, com as raízes gregas e romanas, pois está presente no dia a dia das pessoas, na comunicação formal e informal. Dentro do Exército Brasileiro não é diferente, e devido ao grande número de militares que o integram, as relações interpessoais ocorrem a todo tempo, tendo em vista a necessidade de transmissão de avisos, ordens, ensinamentos, conhecimentos e demais assuntos de interesse, e, com isso, a fim de trazer o estudo da oratória para o meio militar, o cenário das relações interpessoais deve ser estudado. O objetivo desse trabalho foi explicar a importância da oratória do oficial comandante de pelotão no exercício de sua função, com o intuito de auxiliá-lo no desenvolvimento de suas habilidades de oratória e contribuir para o exercício da sua liderança perante seus subordinados. Com uma pesquisa bibliográfica, foi observado que o estudo da oratória tem suas origens ligadas aos gregos e aos romanos, que tiveram grandes conclusões a respeito do assunto, e, além disso, ambiente militar tem características peculiares, pois o seu pessoal está enquadrado dentro dos pilares da hierarquia e da disciplina. Mesmo em um ambiente um pouco diferenciado, a oratória no meio militar ainda é extremamente importante e se faz necessária, pois foi observado que o instrutor como orador tem algumas atitudes que devem ser tomadas, bem como fatores que devem ser levados em conta que interferem na comunicação. Através desta pesquisa, foi possível apresentar a importância da oratória para o oficial comandante de pelotão e traçar ações para aperfeiçoá-la, aumentando o interesse pelo estudo desse assunto.

Palavras-chave: Oratória. Instrutor. Comunicação. Liderança.

ABSTRACT

A IMPORTÂNCIA DA ORATÓRIA DO COMANDANTE DE PELOTÃO NAS INSTRUÇÕES BÁSICAS DO SOLDADO

AUTHOR: Daniel Eduardo Rauber

ADVISOR: Andréa Cristina Fernandes Pimentel da Mata

The oratory is a topic that is always topicality, even with its origin of study in the past, with the roman's and greeks' roots, because is on the people's day by day, in the formal and informal communication. Within the Brazillian Army it is not diferente, and because of the great number of military who are part, the interpersonal relationships happen every time, in view of the necessity of notice transmissions, instructions, teachings, knowledge, and others important subjects, and, with that, in order to bring the study of the oratory to the military environment, the scenario of the interpersonal relationships must to be studied. The aim of this paper was explain the importance of the platton commander's oratory in the exercise of his function with the purpose of help him on the development of his oratory's skills and contribute for the exercise of his leadership towards his subordinates. With a bibliographic search, was observed that the study of oratory has its roots connected with greeks and romans, who had great conclusions about this subject, and beyond that, the military environment has specifics characteristics, because its people are within the pillars of hierarchy and discipline. Even in a slightly differentiated environment, public speaking in the military is still extremely important and is necessary, because was observed that the instructor as a speaker has some actions that must be taken, as well as factors that must be taken into account that interfere in communication. Through this research, it was possible to present the importance of oratory to the platoon commanding officer and outline actions to improve it, increasing interest in the study of this subject.

Key words: Oratory. Instructor. Communication. Leadership.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Utilização de lisolene nas instruções militares.....	17
Figura 2 – Utilização do quadro magnético.....	17

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	OBJETIVOS	11
1.1.1	Objetivo Geral	11
1.1.2	Objetivos Específicos	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	BREVE HISTÓRICO DA ORATÓRIA	13
2.2	O CENÁRIO DE UMA RELAÇÃO INTERPESSOAL	14
2.3	FORMAÇÃO DA IMAGEM DO COMANDANTE DE PELOTÃO	18
2.4	DEFICIÊNCIAS NA ORATÓRIA	19
2.5	MELHORANDO A FALA EM PÚBLICO	21
2.5.1	Controle do medo de falar em público	21
2.5.2	Atitudes do instrutor	21
2.5.3	Os fatores que influenciam na comunicação	22
2.5.4	Prática	23
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	25
3.1	TIPO DE PESQUISA	25
3.1.1	Pesquisa bibliográfica	25
4	RESULTADOS	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

A oratória é conhecida como a forma de se expressar bem e corretamente diante de um público, fazendo com que o orador se faça entender, seja para se comunicar, transmitir conhecimento, ou persuadir, podendo ser em forma de palestra ou uma simples conversa informal. Hoje em dia a oratória é amplamente utilizada, principalmente em meio ao avanço tecnológico e com a facilidade de acesso à informação através das mídias sociais, além disso, é interessante salientar que a oratória não se resume somente em falar.

Segundo Freitas (2019, p.13) “Os gestos são uma importante parte de nossa fala, de nossa expressão enquanto oradores”. Diante dessa afirmação, pode-se afirmar que a comunicação interpessoal está ligada diretamente à fala e ao corpo da pessoa que está transmitindo uma mensagem. Os movimentos realizados por todo o corpo expressam tanto quanto a fala propriamente dita.

Falar em público, seja ele grande ou pequeno, pode ser difícil para algumas pessoas e fácil para outras, mas é fato que o oficial do Exército Brasileiro, ao se apresentar no quartel, receberá um pelotão, com certo número de pessoas, para estar à frente e comandar. O oficial, além do contato com os subordinados, comunicar-se-á com seus superiores, e essas relações também devem ser inteligíveis e persuasivas. Assim sendo, cabe problematizar a seguinte questão: Qual a importância da oratória para o oficial comandante de pelotão no exercício de sua função?

Tendo como essência essa indagação, este trabalho busca explicar a importância da oratória no dia a dia das relações interpessoais com os soldados e, além disso, apresentar o que pode levar o oficial ao fracasso nesse sentido da oratória. Para isso, este trabalho busca subsídios no cenário de uma relação interpessoal militar, que envolve o orador, com a linguagem verbal e não verbal, o discurso, o público, a voz e os recursos técnicos que serão utilizados como auxílio.

Esta pesquisa justifica-se tendo em vista potencializar a capacidade do comandante de pelotão de se expressar em público e se fazer entender, além de dar suporte para que o leitor possa analisar a sua conduta e corrigi-la conforme o exposto no presente trabalho, haja vista que possuir uma oratória bem desenvolvida, principalmente no ambiente militar, é de grande importância. Os conhecimentos militares são passados de homem para homem, dia após dia, devendo ser mantidos integralmente. Segundo Weil e Tompakow (2015, p. 92) “O que interessa é sermos práticos. Fazer com que as pessoas se entendam melhor, com mais clareza e sucesso”. Portanto, a exploração desses conteúdos poderá auxiliar o oficial e o futuro oficial

a desenvolver suas habilidades de oratória, além de contribuir para o exercício da sua liderança dentro do contexto das atividades militares.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Explicar a importância da oratória para o oficial comandante de pelotão no exercício de sua função.

1.1.2 Objetivos Específicos

Explicar o que integra o cenário de uma relação interpessoal militar;

Verificar a influência da oratória na formação da imagem do comandante de pelotão e o que pode levar o orador ao fracasso na oratória.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a realização deste trabalho, o referencial teórico será constituído, em grande parte, de apostilas e cadernos de instrução produzidos pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e manuais do Exército Brasileiro (EB). Ambas as instituições têm propriedade sobre o assunto e engrandecem o conteúdo por tratarem da oratória no ambiente militar. Além disso, serão utilizados como referência, livros e artigos, elaborados por civis, que versam sobre a oratória de uma forma mais generalizada em relação à comunicação em público.

A apostila “Oratória”, de autoria da AMAN, aborda a realidade que o oficial enfrenta na tropa, uma vez que, além de travar contato diário com seus superiores e subordinados, será incumbido de fazer o uso da palavra perante o público civil, seja em eventos sociais, palestras, reuniões ou outra atividade com presença de pessoas de fora do ambiente habitual. É interessante, nesse sentido, salientar que a comunicação deve ser muito bem explorada em qualquer oportunidade, haja vista que essa é um dos fatores da liderança militar (AMAN, 2012).

Tendo em vista o melhor rendimento das instruções militares, com o máximo proveito e ganho por parte do discente, o T-21-250 – Manual do Instrutor aborda, em seu capítulo 4, as técnicas de instrução que podem ser aplicadas pelo instrutor. Uma delas é a palestra, na qual é de suma importância a boa oratória para obtenção de sucesso. Conforme estabelecido por Brasil (1997, p. 4-2) “A palestra é uma exposição oral na qual o instrutor, valendo-se de todos os recursos da comunicação e preferencialmente com a ajuda de meios auxiliares, apresenta, define, analisa e explica os temas de uma sessão de instrução ou aula”.

Tendo em vista que o comandante de pelotão estará à frente de vários homens, ele necessita de uma boa comunicabilidade, através da qual conseguirá exercer a sua liderança e persuadir com ideias claras e adequadas, adquirindo, cada vez mais, a credibilidade. No ambiente militar, diversas missões são recebidas e devem ser cumpridas da melhor forma possível. Portanto, o conhecimento e o bom emprego da linguagem são fundamentais para que os subordinados compreendam as ordens e possam executá-las com êxito (HECKSHER; MACHADO, 2011).

Ao tratar de oratória, um ponto que deve ser evidenciado, além da fala, é a linguagem corporal. Segundo Weil e Tompakow (2015, p. 7), no livro O Corpo Fala, “Pela linguagem do corpo, você diz muitas coisas aos outros”. Através dos gestos, diversas mensagens podem ser

emitidas para o público, que podem gerar impactos positivos ou negativos em relação à imagem do orador e ao que se pretende expor em relação aos ouvintes.

2.1 BREVE HISTÓRICO DA ORATÓRIA

Antes de entrar na análise da oratória no ambiente militar e entender as relações interpessoais desse ambiente é importante abordar a história da oratória, tendo em vista buscar atender ao interesse e aprofundar os conhecimentos a respeito da origem dessa arte, bem como citar alguns dos estudiosos da época.

De acordo com Polito (1999), não é possível afirmar com precisão o momento em que surgiu a oratória. Uma das estimativas apresentadas por historiadores é a de que o ser humano desenvolveu a arte de falar por necessidade de preservar o convívio. Além disso, cabe ressaltar que segundo Polito (1999, p. 25) “A arte oratória, fundamentada em princípios disciplinados de conduta, teve origem na Sicília, no século V a.C, através do siracusano Corax e seu discípulo Tísias”.

De acordo com Polito (1999), a oratória teve maior crescimento em Atenas. A facilidade para utilizar a palavra foi uma das características dos sofistas, que enfatizavam seus esforços em três principais objetivos: julgar, falar e agir. Com isso, pode-se afirmar que os sofistas conseguiam ser bem sucedidos na oratória pelo fato de encontrar uma finalidade para utilizá-la. Dessa forma, foram desenvolvendo suas habilidades e praticando em diversas atividades, como leitura diante de públicos e realizando debates.

Segundo Polito (1999, p. 26) “Isócrates, que viveu de 436 a 338 a.C, implantou a disciplina da retórica no currículo escolar dos estudantes atenienses”. A preocupação com o desenvolvimento da oratória era presente desde aquela época, e, assim, essa área de estudo foi ampliada, não somente focando na retórica. Aos poucos, a prática da retórica e da oratória foi se intensificando e isso fez com que não fossem vistas somente como disciplinas, mas também como uma arte (POLITO, 1999).

A influência grega sobre os romanos se fez presente, também, na oratória. Devido a isso, houve um momento em que algumas escolas que estavam lecionando a arte de falar, foram obrigadas a fechar as portas. Mesmo diante dessa medida, as pessoas não perderam a vontade de continuar indo mais afundo na matéria. Quando o responsável pelo fechamento das escolas foi embora, houve a reabertura de todas (POLITO, 1999).

Os oradores que se destacaram entre os romanos foram Cícero e Quintiliano. O primeiro destacou-se pelas diversas obras produzidas sobre oratória, trazendo livros

formatados em diálogos, apresentando como seria um orador ideal e uma obra baseada em Aristóteles. Quintiliano, em sua obra *Instituições Oratórias*, apresentou grande parte do que havia sido desenvolvido por autores anteriores, fazendo uma compilação. A partir daí, os estudos foram baseados nos conhecimentos desses dois oradores. Sendo assim, pouco conteúdo foi acrescentado por outros estudiosos que buscavam outras vertentes (POLITO, 1999).

Diante das diversas transformações na sociedade, nas tecnologias, nos meios de informação e nos ambientes de trabalho, a ferramenta da oratória para persuadir, comandar, interagir e socializar é muito importante e benéfica quando bem utilizada. De acordo com Polito (2019), uma das principais mudanças nos últimos anos em relação à oratória é a objetividade, pois as falas, no passado, estendiam-se mais do que nos dias de hoje. O tempo é extremamente precioso, as mensagens passadas devem ser claras e objetivas. Além dessa, outra diferença existente é a linguagem solta, natural e descontraída. Dessa forma, ressalta-se a importância da adaptabilidade do orador diante das mudanças e das necessidades do público ao qual se refere (POLITO, 1999)

No que tange ao comandante de pelotão, observa-se a necessidade de estar sempre se adaptando conforme as mudanças que vão ocorrendo com o passar dos anos. Conforme dito anteriormente, o tempo, a objetividade e a clareza se tornaram muito mais importantes atualmente. Assim, cabe a figura do comandante estar atento quanto as possíveis evoluções ocorridas no processo da oratória e manter-se à altura.

2.2 O CENÁRIO DE UMA RELAÇÃO INTERPESSOAL

Ao analisar o que está envolvido dentro do cenário de uma relação interpessoal, pode-se perceber que há uma série de fatores que influenciam na formulação e na preparação daquilo que será trazido ao público. Portanto, serão apresentados: O público, o orador, o discurso, a voz e os recursos técnicos (AMAN, 2012).

Para ser um bom comunicador, o orador necessita ter um vasto conhecimento sobre o assunto sobre o qual está disposto a discursar, pois ele está, a todo o momento, sendo avaliado pelo público ouvinte. Assim como deve estar atento quanto à sua postura, o tom de voz e a linguagem utilizada (AMAN, 2012).

Algumas características são apresentadas como indícios de um bom orador, tais como a descontração, a boa aparência, calma e tranquilidade. Todas essas devem ser exploradas

muito bem, sem exageros. Com isso, um pouco de cada uma dessas habilidades irá somar para criar uma ótima visão sobre o orador (AMAN, 2012).

Tendo em vista que o comandante de pelotão estará à frente dos seus subordinados em praticamente todas as oportunidades, instruções, formaturas e conversas informais, ele estará sendo o orador, devendo atentar para todas as peculiaridades de um bom comunicador. Um cuidado muito especial deve ser tomado quanto ao público existente. De certa forma, o orador terá que se adaptar à plateia, pela sua cultura, sua idade, seus costumes, grau de formalidade ou estilos, para que não aja dificuldade de compreensão.

Segundo Polito (1999, p.85) “Todo preparo do orador só terá utilidade se ele incluir nas suas considerações a existência do público”. Cada público possuirá suas particularidades, e, devido a isso, o orador necessita ter uma atenção especial para atendê-lo. Essa adaptação se refere a diversos aspectos, como tamanho do público, grau de conhecimento e faixa etária (POLITO, 1999).

O foco de uma apresentação deve ser em seu público, pois dessa maneira, será possível atendê-lo em suas necessidades. A atenção das pessoas será captada a partir do momento em que elas perceberem que está sendo oferecido algo que seja muito proveitoso para elas. A ligação entre quem fala e os que ouvem deve ser sempre mantida, e, para isso, deve-se focar no público e ir ao encontro daquilo que o motiva (SHINYASHIKI, 2012).

Com isso, deve-se ter a ideia de que o público no ambiente militar é constituído de pessoas oriundas dos mais diversos locais de cada região. O nível de conhecimento é variado, a capacidade de interpretação e de discernimento é diferente para cada um desses indivíduos, assim como a cultura. Cabe ao comandante de pelotão adaptar-se e buscar meios de atingir o público como um todo.

O discurso serve como uma forma de evitar o improvisado, ou seja, tudo que consta nele foi previamente organizado, com o objetivo de prender a atenção do público, fazer-se entender e persuadir. Não é interessante que o orador discorra sobre um assunto de maneira aleatória, sem que haja uma preparação. Segundo Polito (1999, p.105) “A composição didática de um discurso, [...], não dificulta a espontaneidade da exposição, [...]”. Ter um planejamento do que será falado proporcionará uma maior objetividade, bem como maior confiança e localização para o orador. Após o estudo do público e com o domínio do conteúdo, o discurso será muito bem desenvolvido, a ponto de atingir as expectativas do palestrante, somadas com o aumento da confiança e com a precisão de suas palavras (POLITO, 1999).

Estar atento e, mesmo assim, não conseguir escutar muito bem a pessoa que está se apresentando não é agradável. Além de não conseguir ter o foco necessário, acaba sendo muito cansativo e desmotivador. Nessa ideia, deve-se regular a voz, para que a mensagem seja emitida com clareza e boa tonalidade.

Tendo em vista a imagem de um líder militar, não passa pela cabeça de alguém um líder que consiga conduzir os seus liderados sem o bom controle da voz. Ser eficiente e eficaz é fundamental. Em se tratando do ambiente militar, segundo Hecksher e Machado (2011, p. 45) “É preciso, também, treinar a voz”. É necessário impor respeito diante de seus subordinados. É comum, no meio militar, tumultos, e com isso, deve-se utilizar da voz como primeira linha de ação para controlá-los. Principalmente para esses fins, ela deve ser forte e controlada.

As técnicas de instrução militar individual se constituem de palestra, exercício individual, demonstração e interrogatório. É na palestra que o instrutor colocará em prática os meios da comunicação e outros meios auxiliares para expor o conteúdo. Nessa técnica, o bom uso e controle da voz são muito importantes (BRASIL, 1997).

Para engrandecer o discurso e a apresentação, o orador pode lançar mão de vários recursos técnicos que o auxiliarão na condução das atividades. Tais recursos visam dinamizar a forma de palestra e facilitar a compreensão dos ouvintes. O microfone, por exemplo, pode ser muito bem explorado em ambientes grandes ou locais em que o público presente é maior, ampliando o alcance da voz. Apresentação em *Power Point* também é um recurso amplamente utilizado, haja vista que, além de deixar a plateia situada no conteúdo da palestra, auxilia o próprio orador na fluidez e na sequência do seu discurso.

Nas instruções ministradas no Exército Brasileiro, tem-se a ideia que não se pode depender apenas dos meios tecnológicos que utilizam energia elétrica, pois a qualquer momento pode haver uma perda dessa energia, e, mesmo assim, a instrução não pode ser prejudicada. Além disso, em acampamentos fora das instalações físicas do quartel, o acesso a essas facilidades é bastante limitado.

Um dos meios simples utilizados para ministrar a parte teórica das instruções é o lisolene, que, nada mais é do que uma folha de plástico, de aproximadamente 1,50m x 0,80m, na qual a teoria é escrita com caneta. Mesmo com a chuva, o material sustenta e não apaga se utilizada a caneta correta. A seguir é possível visualizar um exemplo de instrução na qual foram utilizados lisolenes, que são empregados principalmente em exercícios de campanha, em que os meios tecnológicos são menores.

Figura 1 – Utilização de lisolene nas instruções militares



Fonte: 12º RC MEC (2018)

O quadro magnético é um dos recursos visuais utilizados no Exército Brasileiro, principalmente em salas de aula para instruções mais teóricas. Esse material veio a substituir o quadro de giz, permitindo, além da utilização de canetas, a utilização de ímãs. Para fins de preparação, é necessário que o instrutor teste os materiais que serão utilizados no quadro, para que não haja problemas, principalmente com canetas, pois essa situação será prejudicial para a apresentação (BRASIL, 1997).

Figura 2 – Utilização do quadro magnético



Fonte: MANUAL DO INSTRUTOR (1997)

2.3 FORMAÇÃO DA IMAGEM DO COMANDANTE DE PELOTÃO

Dentre os fatores da liderança, está presente a comunicação. Segundo Hecksher e Machado (2011, p.7) “A comunicação, o quarto fator, é vital para que ocorra a liderança de um indivíduo em relação a um grupo”. Sabe-se que a comunicação envolve uma interação entre o orador e seu público, que integram o cenário de uma relação interpessoal. Nesse ambiente ocorrem trocas de ideias, sentimentos, mensagens, e outras informações.

Ao estar à frente de seu pelotão, o comandante terá todas as atenções voltadas para ele, pois é dele que a tropa busca uma referência. Assim, através da oratória, é possível perceber o grau de confiança de uma pessoa, o conhecimento, além de demais características.

Através do exercício da oratória diante de seus subordinados será possível, também, desenvolver a liderança, sem que esta seja forçada a acontecer. De acordo com Hecksher e Machado (2011), por meio da comunicação verbal, e utilizando-a de forma correta, a liderança é desenvolvida de forma espontânea e natural.

As pessoas não nascem prontas, adquirem habilidades com o passar do tempo pelas experiências. Segundo Hecksher e Machado (2011, p. 45) “Só assim vencerá o natural acanhamento e a insegurança ditados pela inexperiência”. Diante disso, cresce de importância a observância dos aspectos que envolvem a oratória, desde a sua preparação, para que essa imperícia não seja um empecilho para o formação da imagem e da liderança (HECKSHER e MACHADO, 2011).

Tendo em vista as instruções básicas do soldado, observam-se três características importantes para o comandante de pelotão: a confiança, o conhecimento e a clareza. O conhecimento está mais relacionado a um facilitador no processo de desenvolvimento da oratória, enquanto a clareza já será observada na forma com que o orador transmite uma mensagem e consiga ser entendido.

Os soldados que ingressam no Exército Brasileiro nas diversas organizações militares são oriundos de todas as cidades do Brasil. Como todo ser humano, cada um tem suas características, facilidades e limitações. Sendo assim, cresce de importância a forma com que os ensinamentos serão passados para que todos consigam atingir o padrão de desempenho em cada instrução. Não só dentro desse processo de aprendizado básico do início da vida militar, mas também durante todo o período ativo no Exército, os subordinados terão a lembrança de seus primeiros comandantes e instrutores. O desempenho na hora de falar e instruir o pelotão será um dos aspectos utilizados para formular a imagem do líder na cabeça de cada um dos soldados.

As instruções militares são bastante específicas e requerem um conhecimento técnico apurado. Diante disso, e de acordo com os diversos aspectos que integram a transmissão de uma mensagem, o conhecimento e a clareza devem andar juntos e estarem presentes na figura do comandante de pelotão, uma vez que tudo deve ser aprendido pelo soldado da melhor forma possível para ser colocado em prática com perfeição. Junto com o aprendizado, o subordinado dará mais valor e atenção para aquele comandante que consegue se expressar de maneira direta, com convicção e clareza.

Segundo Shinyashiki (2012, p. 30) “Comunicar-se bem é garantir que sua mensagem chegue ao ouvinte com integridade, com assertividade, de maneira convincente”. Ao exercer a liderança, o comandante de pelotão fará com que a sua imagem, muito bem formada, seja capaz de influenciar pessoas, pela forma de falar e de agir. O líder também deve ser um exemplo a ser seguido, e aquele que se destaca em sua oratória, consegue a admiração e vem a ser um modelo que outras pessoas querem ser.

Os soldados, oriundos dos mais diversos locais de cada região, terão cada um a sua cultura. O comandante de pelotão é um dos responsáveis por incutir os princípios e os valores cultuados no Exército Brasileiro, sendo necessário, para isso, que os seus subordinados confiem em suas palavras e que realmente o discurso os influencie. É através do convencimento e do bom uso das palavras que será possível influenciar as pessoas para que algumas atitudes sejam alteradas ou novas sejam criadas (SHINYASHIKI, 2012).

A função de instrutor é do oficial, que tem uma lista de responsabilidades sobre as sessões de instrução. Cabem a ele o planejamento, o preparo, a orientação e o controle, conseguindo avaliar cada um dos soldados que estão sendo instruídos. Através das suas explicações, o instrutor precisa atrair a atenção, despertando o interesse dos soldados. Para que isso ocorra, é preciso adotar uma didática para conduzir a aula da melhor forma possível, demonstrando e transmitindo todo o seu conhecimento, ao mesmo tempo em que passa a esses militares a vibração e a verdadeira paixão pela profissão militar e a aptidão em ensinar os conteúdos militares pela sua perícia nos assuntos (BRASIL, 1997).

É de fundamental importância que o instrutor possua uma boa oratória e boa condução das instruções, pois o soldado precisa ser capaz de absorver as teorias da melhor forma possível, tomando os cuidados necessários em todos os procedimentos nas instruções militares, visto que tudo o que for aprendido na teoria, será colocado em prática.

2.4 DEFICIÊNCIAS NA ORATÓRIA

Tendo a oralidade como a principal ferramenta no processo de transmissão de conhecimento, é possível identificar alguns erros ou falhas que podem dificultar o bom proveito dela no dia a dia do comandante de pelotão. Como principais, destacam-se: o medo de falar em público, o despreparo e a má utilização dos materiais de apoio.

O medo, muitas vezes, faz com que as pessoas não acreditem em seu próprio potencial para se comunicar, mesmo aquelas possuidoras de um nível cultural considerado elevado. Assim, alguns, motivados por esse medo de falar em público, esquivam-se das chances que possuem de estar à frente de um grupo de pessoas e falar (POLITO, 1999).

De acordo com Polito (1999), o ser humano apresenta dois tipos de oradores que formam a expressão verbal: o orador real e o orador imaginado. O orador real é aquilo que a pessoa realmente é como oradora, enquanto que o orador imaginado é aquilo que a pessoa acha que é, ou seja, o que ela imagina que os ouvintes estão recebendo dela.

Existem diversos aspectos que geram o pensamento do orador imaginado. Todas as experiências acumuladas, principalmente aquelas negativas, geram uma percepção errada, mas que parece verdadeira, sobre aquilo que o discursador realmente é. Surge desse orador imaginado, a falta de confiança, que dificulta acreditar no êxito diante de atividades a frente de um grupo de pessoas (POLITO, 1999).

Cabe salientar que o oficial deve ser possuidor de diversas atitudes atinentes à profissão militar, como autoconfiança e decisão. Exercitar e aprimorar essas características é de fundamental importância no combate ao medo de falar em público, pois a pessoa irá sentir que está apta a conduzir instruções, debates e formaturas.

O despreparo, além de afetar a apresentação e o entendimento da ideia a ser transmitida, é facilmente detectado por quem está ouvindo. O próprio orador sente os efeitos do despreparo, e isso irá interferir diretamente no psicológico da pessoa, afetando também a própria segurança e a autoestima (BELLO, 2018).

A falta de preparo causará uma perda de confiança em si mesmo, e, através disso, será muito mais difícil conquistar a confiança do público, que é extremamente importante para o sucesso da comunicação. Diversos sinais são demonstrados quando a pessoa está despreparada, como por exemplo: a postura errada, com os ombros curvados ou com a cabeça baixa, perda do contato visual com o público e gesticulação exagerada (BELLO, 2018).

A utilização de slides em salas de aula, bem como lisolenes em instruções de campo, facilita muito a sequência e o andamento da apresentação. Para isso, devem-se usar corretamente essas ferramentas. Um erro quando se fala em materiais de apoio, é valer-se da leitura deles na apresentação. De acordo com Bello (2018), os ouvintes não absorvem o

conteúdo com a mesma eficácia quando o orador somente lê. Isso se dá pelo fato de não haver o contato visual do orador com o público. Além disso, a didática acaba sendo prejudicada, pois a apresentação fica muito monótona e desgastante, traz pouco dinamismo e causa desinteresse do público.

2.5 MELHORANDO A FALA EM PÚBLICO

Diante da necessidade de se comunicar no dia a dia e nas diversas atividades de instrução, algumas observações são importantes para que seja possível melhorar cada vez mais a oratória, aprendendo o autocontrole e conseguindo ter um planejamento mais eficiente diante dos desafios encontrados ao ter que se colocar diante de um grupo de pessoas.

2.5.1 Controle do medo de falar em público

Segundo Shinyashiki (2012, p. 160) “O medo faz parte do processo natural do ser humano quando ele está diante de situações que representam desafios”. O medo de falar em público é normal, e, diante disso, cabe ao orador lançar mão de técnicas para conseguir controlar esse medo e lograr êxito em suas apresentações. Pode-se entender que não será uma forma de extinguir o medo, mas sim reduzi-lo ao máximo, ao passo que o orador adquirirá habilidades pela prática.

Aja normalmente e sempre de forma descontraída, principalmente momentos antes de começar a apresentação. É natural que o corpo comece a querer demonstrar o nervosismo, através do ato de roer unhas, de movimentar-se descontroladamente. Nesse momento, mesmo que seja um pouco forçado, evite esse tipo de comportamento, pois conseguirá prosseguir nas ações de maneira mais suave, e, conseqüentemente, trará mais confiança para si mesmo e também para o público (POLITO, 1999).

Sempre pensar de forma positiva, evitando pensamentos pessimistas, uma vez que a chance de acontecer alguns erros diminui. Saber que está preparado é algo bastante positivo, pensamentos precipitados tendem a ser negativos, pois é natural da preocupação. O ideal é concentrar-se no que está acontecendo no momento e jogar para longe os pensamentos ruins (POLITO, 1999).

2.5.2 Atitudes do instrutor

Com o intuito de auxiliar a comunicação com os instruídos, é interessante que o instrutor adote algumas ações como as de: saber ouvir, ser claro na hora de se expressar, trabalhar bem com as emoções e com os sentimentos, tomar medidas favoráveis e criar situações (BRASIL, 1997).

Saber ouvir é se colocar no lugar do instruído no momento que ele tem alguma dúvida, a fim de entendê-lo da melhor forma possível e assim, ter condições de sanar totalmente essa dúvida, facilitando o aprendizado. Ser paciente é muito importante, pois todas as perguntas, mesmo as mais simples, podem se tornar um problema maior no futuro caso não sejam esclarecidas. Além disso, deve-se tomar cuidado com a linguagem utilizada, a fim de evitar qualquer forma de preconceito (BRASIL, 1997).

Expressar-se com clareza é a simplicidade de falar com objetividade, com a capacidade de adequar a linguagem a dos instruídos, para que todos entendam a mensagem da forma exata como está no pensamento do instrutor. Essa atitude fará com que todos estejam alinhados com o mesmo pensamento, aumentando a coesão (BRASIL, 1997).

Trabalhar bem com sentimentos e emoções, não só com as dos seus subordinados, mas também com os seus próprios, a fim de servir como um exemplo a ser seguido pelos demais, através do controle e da análise de todo o grupo. Tomar atitudes favoráveis para que todos possam interagir, falando suas ideias. Assim, busca-se um constante relacionamento de conversação com os instruídos, contribuindo para um melhor clima interno de trabalho e, ainda, auxiliando no processo de aprendizagem. Conduzir situações que elevem a autoestima de todos, com palavras de motivação e com outras formas, estando apto, também, a agir diante de mudanças (BRASIL, 1997).

Todas as atitudes relacionadas estão diretamente ligadas à oratória, pois é através dela que será possível colocar todas elas em prática, elevando os ganhos de aprendizagem, bem como conseguindo uma imagem positiva perante os soldados pelo seu desempenho favorável no dia a dia e nas instruções. Dessa forma também será possível atender a todas as responsabilidades que o instrutor tem na ideia de bem formar seus soldados.

2.5.3 Os fatores que influenciam na comunicação

O Manual do Instrutor (1997) traz alguns fatores que influenciam na comunicação, além das atitudes do instrutor, que são as habilidades da comunicação, a linguagem corporal e a comunicação emocional. Cita, também, o que pode ser feito para conseguir maior sucesso

na comunicação, visando aprimorar cada um desses fatores. As habilidades da comunicação evoluem a fala e a escrita, a adequação da fala e a postura.

A primeira, fala e escrita, diz respeito a falar e escrever corretamente, sem erros tanto de fonética como de gramática, transmitir mensagens com ideias claras, coesas e coerentes, utilizar as frases na ordem direta, evitando períodos longos com orações coordenadas e subordinadas, utilizar termos simples e de conhecimento geral, usar termos técnicos somente quando for necessário, fazendo adaptações de linguagem para que todos entendam (BRASIL, 1997).

A segunda, adequação da fala, traz a ideia de utilizar bem a voz, buscando ao máximo um tom atraente, com todas as palavras sendo bem enunciadas com clareza, lançar mão de alterações de intensidade conforme seja necessário dar mais ênfase a determinada palavra ou ideia, dar tempo para que os instruendos processem aquilo que está sendo dito, uma vez que várias ideias são lançadas uma em cima da outra (BRASIL, 1997).

A terceira, postura, é a imagem propriamente dita do instrutor, o qual deve evitar apoiar-se sobre a mesa, quadro ou paredes existentes no local, manter sempre que possível uma postura que demonstre interesse e disposição para estar instruindo, estar com a apresentação individual boa e ficar com as mãos livres, sem cruzar braços ou colocar em bolsos (BRASIL, 1997).

A linguagem corporal pode ser bem explorada pelo instrutor quando mantém uma movimentação tranquila em sala de aula, sem exageros e sem ficar fixo em um local, quando busca estar sempre mantendo o contato visual com os seus instruendos, criando uma ligação com cada um, quando incentiva a participação de todos a interagir com o instrutor e quando observa as reações, conseguindo identificar os sinais que cada um transmite sobre o que está achando da instrução, sejam sinais positivos ou negativos (BRASIL, 1997).

A comunicação emocional será bem sucedida através da demonstração de sinceridade, pois se deve externar a confiança naquilo que o próprio instrutor está ensinando. Controlar qualquer demonstração de nervosismo, mantendo a calma na transmissão das mensagens, evitando também, a perda da paciência (BRASIL, 1997).

2.5.4 Prática

Pode-se relacionar o benefício da prática como quando alguém começa a dirigir um automóvel. No começo tudo deve ser feito bem devagar e nos mínimos detalhes, até que um dia, pela prática contínua, passa-se a dirigir de forma mais tranquila, como se estivesse

despreocupado, pois as ações estão praticamente automáticas. Na oratória é muito parecido, no início é tudo o mais detalhado possível e prestando atenção em tudo, de forma retraída. Com o passar do tempo e com o exercício da fala em público, as atitudes serão naturais, as preocupações serão automaticamente processadas, como um experiente motorista, dotado de confiança (POLITO, 1999).

O comandante de pelotão deve aproveitar as oportunidades que tem para falar com os seus subordinados, seja para assuntos militares ou outros assuntos que também sejam de interesse de todos. No dia a dia dos quartéis, existem tempos destinados a formaturas diárias, que visam à transmissão de avisos e transmissão de conhecimento.

Nos momentos que for possível reunir os soldados para falar, o comandante consegue praticar a sua oratória, colocando em prática toda a preparação que teve para esse momento, bem como transmitir tudo aquilo que sabe sobre determinado assunto. Através disso, é possível aprimorar as habilidades da oratória, pelo fato de estar diante de um grupo de pessoas várias vezes ao dia praticando, desenvolver a liderança, por meio da transmissão de conhecimentos com confiança e clareza para os subordinados, além de construir e moldar a própria imagem perante os soldados.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa exploratória foi utilizada com o objetivo de garantir maior familiaridade com o objeto de estudo e torná-lo explícito.

Para a confecção deste trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas, com o intuito de explorar o assunto, de forma a dar condições para desenvolver o trabalho com o embasamento teórico a fim de tirar conclusões coerentes a respeito da oratória.

Quanto à abordagem da pesquisa, constituiu-se de uma abordagem qualitativa, tendo em vista a descrição do problema e sua análise, dando maior atenção para as palavras e as pessoas, gerando assim, ideias para a pesquisa, levando em conta o aspecto da subjetividade.

3.1.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica teve como principal função, trazer o embasamento científico necessário para a apresentação do trabalho, por meio de citações, para que houvesse a base necessária para o conteúdo. Essa pesquisa teve como foco principal os livros citados no referencial teórico, artigos científicos e manuais do Exército Brasileiro.

Para atingir os objetivos da pesquisa bibliográfica de trazer o embasamento teórico, foram utilizados instrumentos de pesquisa como o Google Acadêmico, para busca de artigos científicos e monografias, e a Biblioteca Digital do Exército, para busca de manuais da instituição, além de pesquisa na Internet.

4 RESULTADOS

Através das pesquisas realizadas e por meio das informações levantadas ao decorrer do trabalho, foi possível perceber que a oratória é empregada em quase a totalidade das atividades desenvolvidas pelo oficial comandante de pelotão, principalmente quando está exercendo a função de instrutor.

Através do cenário de uma relação interpessoal militar, pode-se perceber que sempre haverá o uso da oratória. Quando se lava em conta o ambiente de uma instrução para os soldados, podendo ser em sala de aula ou em campo, o principal objetivo será o de conseguir o máximo de entendimento por parte dos alunos, para que todos alcancem o padrão de desempenho exigido. Para que isso se consolide, o instrutor deverá usar a sua oratória como meio principal, pois é a partir dela que a comunicação poderá ser bem desenvolvida.

O ambiente militar propicia o desenvolvimento da oratória naturalmente, pois os que fazem uma organização militar desenvolver suas atividades são os militares que a integram, sendo os protagonistas. Como se tratam de pessoas, as relações interpessoais se fazem extremamente necessárias e irão permitir o bom desempenho das tarefas. Através disso, as pessoas sempre estão em contato direto, desenvolvendo suas habilidades de fala, persuasão, comunicação e clareza.

Nas atividades do dia a dia e nas instruções de campo o comandante de pelotão estará formando a sua imagem como pessoa e como instrutor, sendo observado a todo o momento: sua postura, desenvoltura e atitude. A oratória se encaixa em meio às características que os soldados estarão analisando no seu superior.

Mesmo que algumas pessoas não possuam a oratória bem desenvolvida, pode-se perceber que é possível aprimorar as habilidades relacionadas a ela através de ações que auxiliam a controlar e reduzir aquilo que esteja impossibilitando ou atrapalhando o indivíduo no processo de melhoria dessas aptidões.

A partir das análises realizadas ao decorrer do trabalho é possível afirmar a grande importância da oratória para o oficial comandante de pelotão, pois estará envolvido sempre com outros militares, sejam superiores, pares ou subordinados, levando em conta que será alvo de análises e críticas diante de suas atitudes e capacidade de se expressar bem. O momento em que as instruções serão ministradas pode ser tomado como a parte mais importante, pois há a necessidade de compreensão por parte do soldado, bem como a relação de confiança e liderança com o seu comandante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral explicar a importância da oratória para o oficial comandante de pelotão no exercício de sua função. Para conseguir atingir esse objetivo e garantir o entendimento claro dos conteúdos, a pesquisa baseou-se no estudo das relações interpessoais, apresentando o que envolve essa relação, dando assim, maior capacidade de entendimento dos tópicos expostos no decorrer do trabalho.

A oratória tem influência sobre diversos aspectos, destacam-se entre eles: a imagem do orador, o exercício da liderança e no êxito da comunicação. A imagem será formulada a partir do conhecimento exposto, da clareza com que passa esse conhecimento, da influência sobre os subordinados e pelas atitudes como instrutor. O bom uso da oratória permitirá o bom desenvolvimento da liderança, da capacidade de comandar os subordinados colocando em prática todos os seus princípios. A comunicação estará envolvendo a capacidade de entendimento do público, uma vez que a fala deve ser clara e objetiva, buscando a compreensão máxima por parte dos ouvintes.

Diante de tudo que foi apresentado no desenrolar do trabalho, percebe-se a amplitude da oratória, desde sua história, até as diversas aplicações que são possíveis no dia a dia do comandante de pelotão, sendo de extrema importância o exercício dessa ferramenta para engrandecer a imagem da pessoa e a confiança passada.

Destaca-se a grande necessidade de preparo prévio para as atividades que envolvem a oratória, bem como o cuidado para que os principais erros elencados no decorrer do trabalho não venham a ser cometidos. Além disso, estar atento quanto ao exagero de algumas características, como a descontração, a boa aparência, a calma e tranquilidade.

Sugere-se a criação de algumas atividades ou tempos de estudo destinados a esse conteúdo durante a formação acadêmica dos oficiais, uma vez que todos serão comandantes de pelotão e serão submetidos a todas as funções e tarefas apresentadas anteriormente, as quais exigirão o domínio da oratória para que aja resultado positivo e satisfatório. Dentro dessa ideia, haverá a possibilidade para que todos exercitem sua oralidade. Tal fato não ocorre muitas vezes durante a formação, pois o número de alunos é muito grande e nem todos conseguem assumir as funções de comando que existem.

Assim, estimula-se o estudo por parte de cada um para que aprimore suas habilidades de oratória. A particularidade de cada pessoa é notória, e, dessa forma, buscou-se incentivar a melhora individual através da apresentação da importância da oratória para o comandante de pelotão. Tudo que foi exposto serve como base e auxílio, não sendo uma linha única existente,

possibilitando, também, a liberdade para se aprofundar no assunto e lograr êxito com suas atividades diárias.

Portanto, fica salientada nesta apresentação uma excelente ferramenta, a oratória, que todos os futuros comandantes de pelotão devem exercitar com o objetivo de garantir o sucesso nos seus trabalhos. Aqueles que lançam mão das técnicas da oratória, sem dúvidas, estão bem situados para ir ao encontro da excelência.

REFERÊNCIAS

- 6 DICAS para perder o medo de falar em público. **PREVIU INTELIGÊNCIA**, 2019. Disponível em: <<https://www.previuinteligencia.com.br/blog/6-dicas-para-perder-o-medo-de-falar-em-publico>>. Acesso em 06 de abril de 2020.
- ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Cadeira de Português. **Oratória**. Resende: Acadêmica, 2012.
- BELLO, Livia. Não cometa estes 7 erros mortais da oratória. **TERRA**, 2018. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/economia/vida-de-empresario/blog-the-speaker/nao-cometa-estes-7-erros-mortais-da-oratoria,c3f3ff8d1e2d28154b9b1259b834806e1i1lk5kr.html>>. Acesso em 04 de abril de 2020.
- BELLO, Livia. Os sintomas de alguém despreparado para falar em público. **TERRA**, 2018. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/economia/vida-de-empresario/blog-the-speaker/os-sintomas-de-alguem-despreparado-para-falar-em-publico,862179c0eb69f7a752c4c54ddef7d3dc5hpxvb1o.html>>. Acesso em 07 de abril de 2020.
- BRASIL. Exercício no terreno da fase de instrução individual básica. **EXÉRCITO BRASILEIRO**, 2018. Disponível em: <https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/exercicio-no-terreno-instrucao-individual-basica>. Acesso em 31 de março de 2020.
- BRASIL. Ministério do Exército. **T 21-250: manual do instrutor**. 3. Ed. Brasília: EGGCF, 1997.
- FREITAS, Olivia Rocha. **Manual prático de argumentação e oratória**. 1 Ed. Brasília, 2019.
- HECKSCHER, Mário; MACHADO, Eugênio de Godoy. **Liderança Militar**. Resende: Acadêmica, 2011.

POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. 74. Ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

POLITO, Reinaldo. O que mudou na fala nos últimos 20 anos? Temos de ser breves e objetivos. **UOL**, 2019. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/blogs-e-colunas/coluna/reinaldo-polito/2019/03/26/mudanca-comunicacao-corporativa.htm>>. Acesso em: 24 de março de 2020.

ROVEDA, Vanessa. **As inter-relações entre liderança, comunicação e cultura das organizações**. 2010. 149p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de Caxias do Sul. Petrópolis – RS.

SANTOS, Eduardo dos. **A importância da oratória na docência do ensino superior**. 2017. 32p. Monografia (Especialista em Docência no Ensino Superior) – Faculdade Corporativa CESPI (FACESPI), Estância Turística de Piraju, 2017.

SHINYASHIKI, Roberto. **Os segredos das apresentações poderosas**. São Paulo: Gente, 2012.

VALENTE, Luciano. Oratória e Retórica: Falar bem e persuadir. **SCRITTA**, 2010. Disponível em: <<https://www.scrittaonline.com.br/posts/oratoria-e-retorica-falar-bem-e-persuadir>> acesso em: 18 de setembro 2019.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. 55. Ed. Petrópolis: Vozes, 1986.